Fique por dentro!

Boletim eletrônico da Auditoria do IF Sudeste MG- Câmpus São João del-Rei. **Ano 02 - Edição 03**

Controle Interno (COSO) - parte 3

Avaliação de Risco

1) A organização especifica objetivos com suficiente clareza para permitir a identificação e avaliação dos riscos relacionados a eles.
2) A organização identifica os riscos para alcançar seus objetivos em toda a organização e analisa os riscos, como a base para determinar como eles deveriam ser tratados.
3)Para alcançar o seus objetivos a organização considera a possibilidade fraude na sua avaliação de riscos.
4) A organização identifica e avalia as mudanças que poderiam afetar significativamente o sistema de controle interno

"O controle interno busca atingir os objetivos da instituição, para tanto, deve-se identificar os riscos que possam ameaçar o seu cumprimento e tomar as ações necessárias para gerenciar os riscos identificados. Assim, a avaliação dos riscos é uma atividade proativa que tem por objetivo evitar surpresas desagradáveis (DIAS, 2006)."

1) Identificação do risco: verificar quais são os riscos que ameaçam diretamente os objetivos-chave da organização, através da utilização de ferramentas para tal identificação, como por exemplo, promoção de uma revisão de riscos e uma autoavaliação; realizar filtragem das ameaças aos objetivos-chave.

1.1) Revisão de riscos: Procedimento de cima para baixo, o qual considera todas as operações e atividades da organização – seus objetivos e riscos associados;

1.2) Auto-avaliação de risco: De baixo pra cima, cada setor revisa suas atividades e alimenta o diagnóstico de riscos enfrentados pelos níveis superiores.

2) Mensuração de riscos: é necessário desenvolver um enquadramento para estabelecer categorias para todos os riscos, de modo a classificar os riscos e estabelecer prioridades para a Administração agir quanto às correções.

2.1) Definir prioridades de ações com métricas efetivadas por moldes quantitativos e qualitativos.

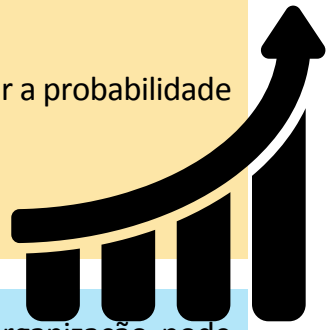
Fique por dentro!

Boletim eletrônico da Auditoria do IF Sudeste MG- Câmpus São João del-Rei. **Ano 02 - Edição 03**

3) Tolerância de risco: é a quantidade de riscos que uma entidade está preparada para assumir, antes de deliberar sobre a necessidade de implementar uma ação.

3.1) Risco inerentes – na ausência de ações que a direção poderia adotar para alterar a probabilidade ao risco ou seu impacto;

3.2) Risco residual – permanece mesmo após a resposta da administração ao risco.



4) Desenvolvimento de respostas: após ter desenvolvido um perfil de risco, a organização pode então considerar as respostas apropriadas, dentre as quais, destacam-se quatro tipo de respostas: **transferências, tolerância, tratamento ou eliminação.**

Principais Mudanças

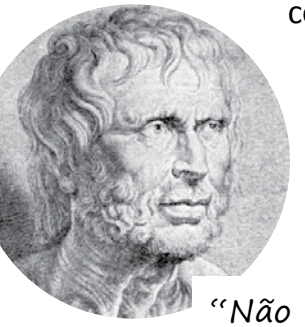
– Atribui ao Componente Avaliação de Riscos os objetivos relacionados às **Operações, Reporte e Conformidade;**
– Esclarece que a avaliação de riscos inclui processos para a identificação, análise e resposta ao risco
– Expande o debate relacionado à severidade do risco e além dos aspectos **Probabilidade e Impacto**, inclui considerar também "Velocidade" e "Persistência"

O papel da auditoria interna é avaliar até que ponto uma abordagem planejada e robusta de Gestão de Riscos é adotada e aplicada em toda a instituição pela direção, para tornar os níveis de risco aceitáveis ou toleráveis. O principal objetivo é fornecer garantia independente para a direção da instituição de que:

A) O Processo de Gestão de Riscos relacionado aos sistemas de gestão está operando conforme o planejado;

B) O tratamento que a direção tem dado aos riscos é adequado e eficaz em tornar os níveis de risco aceitáveis ou toleráveis para a instituição;

C) Existe uma estrutura sólida de controles para modificar suficientemente os riscos que a direção deseja tratar.



*"Não é porque as coisas são difíceis que a gente não arrisca; é por não arriscarmos que elas se tornam difíceis" – **Sêneca***